

O  
Deus  
da  
Graça

**HORATIUS BONAR (1808-1889)**  
**OCTAVIOUS WINSLOW (1808-1878)**



O Deus da Graça

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *The God of Grace (Sermons by Horatius Bonar and Octavius Winslow)*

Originally published in English by GraceGems!

**Legado Reformado em parceria com Legado Puritano**

Legado Reformado

**[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)**

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Silvio Dutra

Revisão: Henrique Curcio e Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

# *Audiobooks do Legado Reformado*

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

# *Mídias Sociais e outros Links*

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFijjN>

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:  
[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar  
([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

# *ÍNDICE*

<b>O DEUS DA GRAÇA – HORATIUS BONAR</b>	<b>5</b>
<b>O DEUS DA GRAÇA – OCTAVIOUS WINSLOW</b>	<b>33</b>
<b>QUEM FOI HORATIUS BONAR?</b>	<b>65</b>
<b>QUEM FOI OCTAVIUS WINSLOW?</b>	<b>72</b>
<b>OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS</b>	<b>74</b>

O DEUS DA GRAÇA

*“Assim, ao Rei eterno, imortal, invisível, Deus único, honra e glória pelos séculos dos séculos.*

*Amém!”*

*(1 Tm 1:17)*



## *O Deus da Graça – Horatius Bonar*

*“Para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus”*

*(Efésios 2: 7)*

A história da “graça” de Deus ou do “amor livre” percorrem toda a eternidade. Os seis mil anos de nossa Terra não marcam nem o começo nem o fim. Ela se estende incomensuravelmente entre as eras passadas e se estende imensuravelmente para a frente, nas eras

## O DEUS DA GRAÇA

vindouras. É como Deus, em cujo seio habita, sem começo e sem fim; de modo que, como Ele é de eternidade a eternidade “Deus”, assim também Ele é do eterno ao eterno “Deus de toda a graça”.

Essa graça deve dar vazão a si mesma e se manifestar, pois é a própria lei da natureza divina, não apenas em seu ser, mas em sua manifestação. Esta é a lei de todo ser; produzir aquilo que Ele contém. Tal graça, quando demonstrada na criatura, é a cópia ou imagem finita daquilo que tem sua sede e origem no infinito Criador. O sol não pode deixar de brilhar; a fonte não pode deixar de derramar suas águas; a semente não pode deixar de brotar e dar frutos segundo sua espécie. Da mesma forma, a bondade divina não pode deixar de se espalhar, a santidade divina não pode deixar de surgir, a sabedoria divina não pode deixar de se expressar e a graça divina não pode deixar de revelar suas riquezas.

Mas, para esse desdobramento da graça, essa manifestação do que é gracioso no caráter divino, deve haver um propósito; pois a graça não deve se manifestar aleatoriamente, ou sem a devida consideração pelo tempo, pelo local, pelos objetos, pelas circunstâncias e



pelos resultados finais. É esse propósito da graça, que é necessário para dar forma e direção à auto manifestação divina. É esse propósito da graça que responde à terrível pergunta; uma pergunta que nenhum ser finito jamais pode resolver: “Até que ponto uma certa quantidade de mal permitido pode ser concedido para um bem muito maior, a fim de garantir que ao mal seja permitido o bem entrar?”.

É esse propósito da graça que define “quem são os objetos” para os quais essa graça deve se dirigir; as circunstâncias em que deve encontrá-los; o tempo ou momentos em que, e durante o qual, deve se revelar; o canal através do qual pode fluir retamente; a quantidade de obstáculos que ela pode superar com retidão; a natureza, bem como a extensão e a duração dos resultados a serem alcançados. Todos estes, como tantas outras preliminares, o propósito da graça de Deus deve definir; não deixando nada ao acaso, confiando em nada ao capricho da vontade da criatura ou às incertezas da criatura; abraçando todas as contingências concebíveis e regulando a quantidade exata de mal que a justiça pode tolerar e que a graça pode se comprometer a lidar.

Os detalhes desse objetivo podem ser encontrados

na história de nossa humanidade. Essa história, que em muitas de suas partes nos parece confusa e sem sentido, não é uma reunião aleatória de eventos. Em todos os seus processos, bem como em todos os seus resultados, se resume no desenrolar deliberado, dobra após dobra, desse propósito da graça, que, transmutando o indefinido no definido, o contingente no certo e antecipando a entrada permitida do mal, propôs lidar com esse mal, não por rápida expulsão ou extinção, não por julgamento imediato e irrepreensível sobre os transgressores, mas de uma maneira mais transcendentemente gloriosa e mais adequada para atrair as maravilhas até então desconhecidas do caráter de Jeová e os recursos inimagináveis de sua sabedoria e graça.

Esse propósito selecionou o canal através do qual essa manifestação divina viria e, ao selecioná-lo, estabeleceu, de uma vez por todas, a vã pergunta que tantas vezes foi levantada: “Por acaso, não poderia haver outro canal igualmente eficaz?” Eu afirmo que não poderia! A seleção divina de um canal é deixar de lado todo o resto como inadequado para realizar o desígnio desejado. Esse propósito, então, deu forma definitiva ao

futuro, organizando seus movimentos intermináveis, tão certamente quanto os movimentos de cada esfera estrelada nos céus são ajustados, pela mão do Criador.

Regulou o tempo em que a graça surgiria pela primeira vez, o local em que seria proclamada pela primeira vez e ao povo em referência a quem a manifestação deveria ser feita. Não era para se mostrar na primeira erupção do pecado. Nesse caso, a justiça estava sozinha para triunfar e os transgressores quase forem enviados imediatamente para as cadeias eternas.

Porém, depois de ter sido provado que a vingança executada contra o criminoso não podia deter outros criminosos e pecados, e que, portanto, somente a justiça era insuficiente para lidar efetivamente com o pecado. Por isso, a graça deveria ser introduzida, para lidar com isso de uma maneira que tornasse impossível qualquer proliferação futura do pecado.

Imediatamente na queda do homem, a graça entrou e empreendeu a poderosa obra; uma obra em que a justiça havia sido confundida. No exato ponto em que o pecado havia surgido no mundo recém-criado, a graça plantou seu padrão e, no início do conflito, proclamou sua vitória certa. A graça olhou para o pecado, cara a

## O DEUS DA GRAÇA

cara, escolhendo para o seu campo de batalha o próprio território onde o pecado se exibira. A graça começou a agir no solo onde a praga caiu e onde a ruína estava forjada.

Confrontando o tentador e o tentado, interpondo-se entre o vilão e a vítima; exortando a justiça a abandonar sua presa, sob a promessa de uma vítima muito mais nobre e mais satisfatória. A graça proclamou a glória de Deus nas alturas naquele evento que parecia desonrar seu nome. Por meio da graça, houve paz na terra a partir daquele desastre que parecia ter expulsado a paz do mundo. Por meio da graça, foi a demonstração da boa vontade de Deus para o homem, destruindo o pecado que ameaçava fazer de Deus o inimigo do homem para sempre. Perto da árvore proibida do Éden, Deus abriu a fonte da graça! Da fonte lá, aberta, fluíram para nós todos os múltiplos fluxos de graça que existem desde então.

Essa graça é algo totalmente novo e, como tal, difícil para o homem apreender. A própria ideia da graça é estranha e, podemos dizer, antinatural para o homem. Ele entende o significado da justiça, mas não da graça, exceto no falso sentido de “mera indiferença ao

pecado”. Seus pensamentos não são os pensamentos de Deus; e, portanto, há uma enorme dificuldade de fazer com que o pecador compreenda o que realmente é a graça, ou, tendo compreendido, aja sobre ela.

Saber o que é a graça e agir sobre ela, saber o que é a graça e ir a Deus, simplesmente como alguém que ouviu que Ele é gracioso, isto é salvação, isto é vida eterna! Ensinar ao pecador o que significa graça é estranhamente difícil; e convencê-lo a confiar sua alma por toda a eternidade àquele Deus que assim tornou conhecida sua graça, é algo tão impossível que nada além da habilidade infinita do Espírito divino é suficiente para vencer a insondabilidade do homem nesse quesito. Por isso, nada senão a onipotência do mesmo Espírito é capaz de conquistar o homem.

O pecador, incrédulo, para a falsa graça, que consiste na indiferença ao pecado, não oferece objeções. Ele compreende a falsa graça que permite que ele vá até Deus, que supostamente aceita suas ações naquilo que ele as concebe valer. À graça que o faria parceiro na obra da salvação ele se submeteria! Mas para a graça que expõe, com total condenação, a si mesmo e a seu pecado, a que não lhe permite permanecer diante de

Deus, por ser um criminoso condenado; a graça que não permite nenhum argumento, exceto o da inutilidade, que o trata como alguém completamente perdido, e seu caso como absolutamente desesperado, e que, ao fazer tudo isso, apresenta a ele uma salvação completa, imediata e eterna, sem preparação ou pré-requisito, como a compra da grande redenção na cruz, e o presente do amor livre e sem limites de Deus; a essa graça, ele tem objeções insuperáveis. Tal homem prefere perecer em vez de obter a vida sob tais termos! Não, tal homem se voltaria contra Deus, o acusaria de injustiça em tal tratamento, e de desconsideração dos interesses da moralidade e da virtude, ao impedir o que ele chama de “seu próprio trabalho honroso pela vida eterna”.

(Nota do Tradutor: “Porque todos nós temos recebido da sua plenitude, graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1:16,17). Estas palavras resumem a obra do evangelho para a justificação, regeneração, santificação e glorificação daqueles que são assim transformados pela graça de Jesus, de pecadores em santos. Aquilo que a simples Lei

de Moisés jamais poderia realizar em favor da nossa salvação, a verdade e a graça conforme são reveladas em Jesus, e aplicadas a nós, para que possamos vencer o pecado, a morte, o diabo e o mundo, são o único poder capaz de operar a nossa libertação, de modo que pelo conhecimento da verdade e pela operação da graça mediante a verdade, somos feitos livres.

A Lei não nos salva enquanto pecadores, antes nos amaldiçoa e condena, mas a graça é o poder divino pelo qual somos abençoados, livres da condenação futura, e tornados filhos de Deus. Então, há mais do que necessidade de conhecimento religioso para a salvação, antes deve haver fé, arrependimento, conversão, união espiritual com Cristo, morte do velho homem, e um novo nascimento espiritual operado pelo Espírito Santo. Assim, enquanto o pecador permanece resistente à graça verdadeira, por seu apego à falsa graça, que consiste na indiferença ao pecado, e que conduz à hipocrisia de se pensar pertencer a Deus embora não se dê a devida atenção à necessidade de arrependimento do pecado, é impossível que haja verdadeira salvação.

Se é a graça quem reina no nosso coração, temos nisto motivo de grande alegria porque a tendência é a

de recebermos graça sobre graça, até que haja uma riqueza completa na glória. Mas, se em vez da graça, é o pecado quem ainda reina no coração, isto é uma evidência de que a graça verdadeira não habita neste coração e ele não é ainda participante da salvação, porque todos os que são de Cristo são feitos participantes da Sua graça, que passa a reinar onde antes reinava o pecado (Rm 5:21).

Geralmente, aqueles que são pela graça falsa que não leva em consideração o pecado, baseiam-se em sua justiça própria. Eles não podem admitir que sejam totalmente incapazes para a obra da salvação; que eles, como todos os demais, necessitam confiar somente no Fiador, em Jesus Cristo, Aquele que se apresentou em nosso lugar para morrer por nós, nos justificar e nos aperfeiçoar em santidade, perdando todas as nossas transgressões, conforme a Aliança que foi feita entre Ele e Deus Pai, antes da fundação do mundo.

Eles querem ter participação nesta obra. Eles querem ter algum reconhecimento e mérito. E assim se autoexcluem da possibilidade de serem salvos, por não confiarem inteiramente no Salvador que foi designado para os pecadores serem libertos da condenação eterna



e serem adotados como filhos de Deus. Mas quando algum deles chega a entender que o próprio significado da palavra “graça” aponta para a nossa completa insuficiência, e que tudo o que necessitamos para a nossa transformação, deve ser recebido gratuitamente de Deus, pela mão da fé, então, abre-se a porta da salvação para que eles entrem, mediante o arrependimento e por uma entrega sem qualquer reserva a Jesus Cristo – Fim da Nota do Tradutor).

Desde a hora em que Deus proclamou essa graça sobre a terra, Ele deu ao Seu povo capacidade para compreender que havia graça suficiente para atender seu caso como pecador. A primeira promessa incorpora isso como sua essência; e com a força dessa garantia simples, os pecadores naqueles dias se aproximavam de Deus, e os santos andavam com Ele em santa companhia. Eles sabiam pouco então; pois o propósito da graça de Deus amanheceu lentamente no mundo. Mas o que eles sabiam deu descanso às suas almas, pois eles entendiam que: “Existe graça suficiente em Deus para atender ao meu caso”. Assim, provaram que o Senhor era misericordioso e se regozijavam, para guardar os mandamentos de seu Deus.

Mas, à medida que o mundo prosseguia, o pecado continuava; e alguns poderiam duvidar, se essa graça de Deus, que foi suficiente a princípio, ainda seria suficiente; ou se o pecado do homem não pode esgotá-la, ou se ele pode continuar a ampliar seu círculo e adotar medidas cada vez maiores e mais indignas. Alguns poderiam se perguntar se os raios do sol podiam penetrar uma certa quantidade de escuridão, há luz suficiente para penetrar toda escuridão, qualquer que seja, embora fosse aprofundar e engrossar além da medida? Por acaso, eles perguntam: “A luz que provou ser suficiente para absorver a escuridão da primeira noite triste do mundo, é adequada para engolir as trevas de dez mil meias-noites mais sombrias e mais tristes que estas? A graça vai permanecer? Deus não se cansará de receber e perdoar tantos pecados?” Todas essas perguntas precisavam ser respondidas, e Deus passou a respondê-las geração após geração, mostrando que “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5:20).

Deus não apenas permitiu que o pecado entrasse, mas que se espalhasse; não apenas que se espalhasse, mas que aumentasse a sua hediondez; não apenas que

aumentasse a sua hediondez, mas que variasse a si mesmo e assumisse todas as formas concebíveis que o coração iníquo do homem pudesse conceber.

*Tudo isso para demonstrar que Seus recursos de graça eram adequados para enfrentar todas as coisas. O pecado poderia ampliar seu círculo, geração após geração, mas a graça ampliava ainda mais seu círculo e ia muito além da transgressão do homem. Era após era, o pecado ascendia a um pináculo mais elevado de impiedade rebelde; mas a graça subia junto, e ocupava sua posição muito acima dele. Era após era, o pecado descia as profundidades cada vez mais baixas de poluição odiosa e a graça ia junto. E quando a alma se encontrava no fundo do poço horrível, e esperava não encontrar nada lá além do próprio inferno, encontrava a mão da graça ainda embaixo, tão poderosa para salvar, tão disposta a abençoar como sempre. Assim como o pecado abundava, a graça também abundava.*

Essa tem sido a história do nosso mundo, e foi assim que o propósito da graça de Deus se desdobrou e

ampliou seu círculo. Assim como o pecado continuou a se expandir, de modo que cada parte dele era uma história de pecado abundante, a graça escrevia sua história ainda mais abundante.

Sabemos que o caso de Adão foi esse, e esse foi o caso de cada um salvo até esta hora. Qual era a história de Abraão, senão a do pecado abundante e da graça superabundante? Qual era a história de Raabe, senão uma história de pecado abundante e graça superabundante? Qual era a história de Davi, senão uma história de pecado abundante e graça superabundante? Qual era a história de Manassés, senão uma história de pecado abundante e graça superabundante? Qual era a história de Saulo de Tarso, senão uma de pecado abundante e graça superabundante, como ele mesmo declara: “Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus” (1 Tm 1:14).

Qual tem sido toda a história de Israel; a não ser a história do pecado abundante e da graça superabundante? Não, qual tem sido a longa história de todo o mundo, prolongada ao máximo pela maravilhosa paciência de Deus, não desejando que alguém pereça, mas que todos venham ao

arrependimento. Não é uma história de pecado abundante e graça superabundante? Oh, as dimensões infinitas desta graça incomensurável! Tem uma largura, comprimento, profundidade e altura, que ultrapassam todo o entendimento! E é essa graça maravilhosa, em todas as suas riquezas excessivas, que Deus está apresentando a cada pecador aqui, para que possam tomá-la e viver para sempre. Havia o suficiente para Raabe, Manassés e Saulo; tenha certeza de que há o suficiente para você!

Mas o passado não esgotou essa graça; o futuro está tão ligado a ela quanto ao passado. A graça, continua em ação, “para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus” (Ef 2:7). A primeira vinda do Senhor mostrou muitas dessas riquezas excedentes; sua segunda vinda é para trazê-las à luz em uma plenitude ainda maior. Do pé da cruz, a fonte do amor livre se derramava abundantemente; mas do pé do trono celestial, essa mesma fonte deve novamente romper e enviar para fora sua abundância inesgotável. Das muitas maneiras pelas quais a graça se despejará, não pretendo aqui falar; todavia, isso pode ser dito, que em mil formas

e maneiras a graça ainda se desdobra, trazendo de volta o cativo de Sião, convertendo o mundo e atando o homem forte.

Destes, no entanto, não falo mais, pois as palavras do apóstolo na passagem diante de nós falam mais especialmente da Igreja e do que a graça ainda está por fazer por ela nas eras vindouras. Atente-se para as palavras do apóstolo Pedro: “esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo” (1 Pe 1:13). Ambas as passagens nos apontam para o dia do aparecimento de Cristo, como o dia em que novos tesouros da graça nos serão revelados, e o amor livre de Deus tem uma nova manifestação que mostra que o passado não o esgotou; não, que o passado foi apenas o penhor das maravilhas que ainda estão por vir.

É a graça que luta com o pecador, a graça que o renova, a graça que o leva à cruz, a graça que o perdoa, a graça que cura todas as suas doenças, a graça que traz consigo o perdão, a graça que o guia, a graça que luta por ele, a graça que o conforta, a graça que o treina para o reino, a graça faz com que todas as coisas cooperem juntas para o seu bem, a graça que mantém sua alma em paz em meio aos tumultos de um mundo tempestuoso,

a graça que mantém sua comunhão ininterrupta com o Senhor e a graça que o estabelece tranquilamente para dormir em Jesus, com a bendita esperança de que logo se levantará novamente e sobre imortalidade. É a graça que faz todas essas maravilhas para ele e nele. “Pela graça de Deus, sou o que sou” (1 Co 15:10).

Ao experimentar tais obras da graça, o homem muitas vezes acha que a graça já pode ter se esforçado ao máximo, como se não fosse possível nem concebível que a graça pudesse fazer mais por ele do que fez. As relações anteriores com ele foram tão maravilhosas que parece ingratidão e presunção antecipar mais. No entanto, aquilo que ele tem medo de imaginar é o que Deus reserva para ele. Graça, não! Riquezas da graça, não! Riquezas da graça excedentes ainda devem ser reveladas a ele nas eras vindouras. O olho não as viu, o ouvido não as ouviu, o coração não as concebeu; no entanto, elas continuam sendo providas para ele.

Obviamente, há uma diferença nas idades vindouras. Não há mais pecados a serem perdoados, nem perversidade e descrença a serem suportadas; mas ainda assim o homem é o mesmo, que já esteve no barro emaranhado, que já foi pecador e alienígena, e,

portanto, ele só pode ser tratado, para todo sempre, pela graça. Foi apenas a graça que pôde encontrar seu caso aqui em seus pecados; e é somente a graça que pode lidar com ele daqui em diante. Tudo o que for feito por ele nas eras vindouras será o resultado da graça.

A graça é vista na justificação e daqui em diante, é vista na glorificação dos justificados. A quantidade de graça dada aqui é apenas a quantidade necessária para o perdão de seus pecados, para a nova forma de sua natureza e para a ajuda de suas fraquezas; mas a quantidade de graça que fluirá nos séculos vindouros deve ser medida pela excelência da herança que será então concedida. Aquilo que o homem chama de “riquezas excessivas da graça” é exatamente a extensão da graça que ele precisa aqui, quando luta para o reino, pois sua alma finita dificilmente pode conceber algo maior. Mas aquilo que Deus chama de “riquezas excessivas da graça” é o que é medido pelo “peso excessivo e eterno da glória”.

Muitas vezes sentimos como se a graça tivesse feito o máximo possível quando nos transportou com segurança pelo deserto e nos colocou no portão do reino. Sentimos que quando a graça nos levou para lá,



ela fez tudo o que poderíamos esperar. Mas os pensamentos de Deus não são os nossos. Deus concede em abundância, acima de tudo o que pedimos ou pensamos. É exatamente quando chegamos ao limiar da cidade celestial preparada, que a graça nos encontrará em medidas novas e mais abundantes, apresentando-nos a recompensa do galardão. O amor que nos encontrará, então, para nos dar as boas-vindas às muitas mansões será o amor além do que aqui podemos compreender. A partir desse momento, compreenderemos plenamente o significado das palavras: “Do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Rm 8:39).

É a graça que concede a herança celestial; e a grandeza dessa herança será por causa da graça. É a graça que nos coroa e nos entroniza; e a coroa e o trono, que serão nossos, serão por causa da graça. É a graça que nos fornece a Nova Jerusalém, com sua beleza brilhante e magnificência divina; e essa cidade celestial será concedido acesso à nós, por causa da graça. É a graça que se espalha para nós na ceia do casamento do Cordeiro, e nos veste com o vestido de noiva; e esse jantar de casamento, esse vestido de noiva, será concedido por

causa da graça. Foi a graça que na terra nos disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11:28), e será a graça, em todas as suas riquezas excessivas, que daqui em diante nos dirá: “Vem!”

Sem dúvida, em certo sentido, poderíamos dizer que o Filho de Deus, seu dom indizível, é o motivo, assim como Ele é o penhor da graça. Falando de uma maneira ampla, podemos dizer que a graça deve ser ilimitada, visto que o Dom (sacrifício) é infinito, de modo que não precisamos esperar que as eras cheguem para divulgar as riquezas da graça. Mas lembre-se de que uma coisa é saber que a abundância de um amigo é grande e outra é saber em quais dons essa grande abundância se mostrará. O dom de Deus, de entregar seu próprio Filho, nos garante que não há nada muito caro para Ele nos conceder. Por isso, aplicando essa medida em geral, podemos dizer: “Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (Rm 8:32).

A fé usa isso como o grande padrão de medida ao calcular a extensão de suas posses antecipadas. Por causa

desse grande Presente de Deus, a esperança se assegura de que não deve ser envergonhada. Mas tudo isso, ainda é, apenas como ver as coisas “em um espelho sombrio”.

*Possuindo Cristo, nos sentimos seguros de que não podemos possuir nada de maior valor, mas que ainda assim as coisas que recebemos n’Ele e através d’Ele, contribuirão maravilhosamente para nos fazer entender a graça que nos é dada n’Ele.*

Ao nos dar Cristo, o Pai traça em torno de nós, por assim dizer, um círculo ilimitado; mas então nossa apreciação exata de suas amplas dimensões depende muito de seu conteúdo e da natureza das coisas que ela compreende. Dizer que nossa casa do tesouro é infinita, é uma coisa, mas trazer seus tesouros e espalhá-los diante de nós é outra. Uma coisa é nos dizer que há sobre nossas cabeças um céu vasto e abrangente, iluminado pela glória e pelo amor de Deus; mas é outra coisa retirar as nuvens que o ocultam e nos apresentar um céu inteiro de estrelas. Da mesma forma, ao receber nossos perdões diários, Deus nos faz entender as riquezas de Sua graça. Mas também, na glória, Ele nos dará concepções de sua graça indescritível, como até

então não poderíamos compreender.

A verdade é que, embora possa parecer quase uma contradição, que enquanto medimos a grandeza das glórias vindouras pelo dom indizível, devemos também medir a grandeza do dom indizível pelas glórias que serão então reveladas. Estamos na cruz agora mesmo e, percebendo o amor de que essa cruz nos dá a promessa feliz, esperamos ansiosamente as eras vindouras e diremos: “O que Deus não dará?” Então, daqui em diante, quando essas eras tiverem começado, voltaremos nossos olhos para a cruz e, rodeados pela glória do reino que então será nosso, exclamaremos: “Oh, que graça maravilhosa, quando Deus nos deu o Filho d’Ele!”

Esse olhar para “as eras vindouras”, com todas as “excessivas riquezas da graça”, é abundante em lições, tão práticas quanto preciosas. Ela abre tão amplamente, em toda a sua amplitude e comprimento, em toda a sua profundidade e altura, o caráter infinitamente gracioso do “Deus de toda graça”, que não podemos admiti-lo, por um momento, sem sentir que nova intensidade de luz lança sobre “o evangelho da graça de Deus”.

Apontando para essas “eras vindouras”, podemos

dizer ao homem dessa era, o homem que está andando “de acordo com o curso desta era”, que: “Eis estas riquezas da graça! Não são suficientes para assustar a sua falta de atenção em solenidade e convencê-lo de que existe uma porção melhor do que este mundo pobre para essa sua alma vazia? Esse estoque ilimitado de amor, que as eras eternas devem desdobrar, não é mais satisfatório e mais alegre para o espírito do que este mundo maligno atual? Embora você seja o mais culpado e alienado que a terra contém, há graça suficiente em Deus para recebê-lo, salvá-lo, perdoá-lo, abençoá-lo e transformá-lo em um herdeiro de Deus e co-herdeiro de Jesus Cristo!”

Mais uma vez, apontando para essas eras vindouras, podemos dizer ao espírito perturbado, cansado de seus fardos, mas duvidando se suas feridas podem ser curadas ou seus pecados perdoados: “Essas eras vindouras, meu amigo, com todas as suas riquezas excessivas da graça, elas não falam de paz ao seu espírito triste? Elas não lhe falam da graça tão livre e ampla que seus pecados não podem exceder? Você não precisa se irritar com o pensamento: ‘Mas o que são essas riquezas da graça, desde que eu não tenha certeza da minha parte

naquele reino?’ Este não é o ponto com o qual você tem mais imediatamente que lidar. A questão da qual depende o início de sua paz não é: ‘Qual é a sua participação determinada na herança prometida?’, mas: ‘Qual caráter como o Deus de toda graça?’ Suas relações passadas com os pecadores revelam sua graça, e isso não é suficiente para fazer você sentir que há boas-vindas para você? A cruz de Seu Filho; onde a grande pacificação foi realizada, em virtude da qual a sua graça desabafou justamente; essa cruz torna conhecida sua graciosidade. Não é suficiente pacificar sua consciência e conquistar sua confiança relutante?”

Mas, como se tudo o que ainda fosse inadequado, Ele lança um olhar profético sobre a fonte de sua graça incomensurável, e revela a você o seio gracioso do qual toda a graça veio, Ele mostra uma imensa vastidão de amor e uma tal magnitude infinita de recursos prontos para serem despejados com a oferta desse amor, que parece que Ele não permite que a própria sombra de uma desculpa permaneça em uma imaginação desconfiada. Esse Deus de toda a graça, o Deus das eras vindouras; Ele não é apenas um Deus que escuta todo o clamor de seus problemas e que compreende todo o

fardo de suas necessidades e pecados? Seja o seu senso de pecado ou a falta de um senso de pecado; seja um novo e repentino surgimento de dúvidas dentro de você, ou um longo e prolongado caminho de descrença, insensibilidade e escuridão; seja o que for, saiba que há graça suficiente neste Deus de toda a graça, mesmo para um caso como o seu! E se você apenas se entregasse, de imediato, à abençoada impressão que o simples anúncio dessas notícias da graça está preparado para causar, você conheceria, antes de perceber, a paz divina que acalma todos os tumultos internos; e, provaria que o Senhor é misericordioso e seguiria seu caminho regozijando-se.

Por fim, apontando para essas eras vindouras, podemos argumentar com o santo que luta e dizer: “Olhe para essas riquezas excessivas da graça que serão reveladas na volta de Jesus Cristo e depois pergunte a si mesmo: ‘Existe algum espaço para esse desânimo que estou passando? E para essa ansiedade opressiva que às vezes pesa? Existe espaço para cuidados, ansiedade, pavor e tristeza? Há espaço para qualquer coisa, exceto alegria no Senhor e exultação na esperança de que Ele voltará?’ Foi assim que nosso Senhor argumentou com seus discípulos: ‘Não temais, ó pequenino rebanho;

porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino” (Lc 12:32). O significado de tal passagem não é, como alguns dizem: “Não tema, pois em breve você terá um reino que compensará toda a pobreza e privação aqui”; mas “não temas, nem desanime quanto à sua porção; quem está prestes a dar-lhe um reino certamente suprirá todas as suas necessidades, de acordo com as riquezas em glória; o reino que você tem em perspectiva é uma promessa de que Ele não lhe negará nada aqui”.

Por isso dizemos: “Quem fez de você herdeiro do seu reino, reterá alguma coisa de você? O que Ele não dará totalmente, seja da alma ou do corpo? Sua graça é grande o suficiente para lhe dar um reino e, no entanto, não é grande o suficiente para lhe proporcionar o caminho? Não são essas riquezas excedentes da graça, que serão desenroladas nas eras vindouras, o penhor de toda graça presente que o seu caso exige?” Aquilo que Deus pretende fazer daqui em diante diz a você o quanto Ele está disposto a fazer agora. Que pecado Ele não está disposto a perdoar? Que necessidade Ele não está disposto a suprir? Que fraqueza Ele não está disposto a ajudar? Que inimigo Ele não está disposto a



subjugar sob seus pés? Que mal em você Ele não está disposto a arrancar? Que frutos do seu Espírito Ele não amadurecerá em você? Que medo Ele não está disposto a remover? Que fardo Ele não está disposto a suportar? Que desejo do seu coração Ele não está disposto a conceder? Que provação Ele não está disposto a aliviar? Que ferida Ele não está disposto a curar? Que tristeza Ele não está disposto a transformar em alegria?

Ah, esses excedentes riquezas da graça nos tempos vindouros são um selo que nos confirma que todas as bênçãos necessárias agora serão supridas para a Igreja! Se podemos esperar isso daqui em diante, com o que não podemos contar agora? Aquele que nos preparou uma coroa de justiça futura, não apoiará nossos passos aqui? Aquele que construiu para nós a Nova Jerusalém com toda a sua glória, não nos dará um lugar na terra sobre o qual repousar a cabeça? Aquele que providenciou as roupas brancas da festa nupcial, não nos dará roupas para nossos corpos nos dias de nossa peregrinação? Aquele que nos deve estender a mesa com o maná oculto e com os frutos da árvore da vida, não nos dará pão para comer, enquanto caminhamos para o reino? Aquele que demora para nos dar a estrela

## O DEUS DA GRAÇA

brilhante da manhã, Ele não lançará luz sobre as trevas do nosso caminho sombrio, até que o dia comece e as sombras fujam?



## *O Deus da Graça – Octavius Winslow*

*“Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1 Pe 5:10)*

Não há, talvez, na Bíblia, uma palavra mais expressiva, ou, para o ouvido crente, uma mais doce que a palavra GRAÇA. Ela imediatamente revela o segredo da salvação, define o princípio subjacente da misericórdia redentora e indica o fio de ouro que

percorre e une todas as grandes doutrinas do evangelho, enfaticamente designadas como “o evangelho da graça de Deus”.

A definição da palavra é simples, pois é preciosa. Significa a boa vontade de Deus e o favor livre ao homem, em e através de Cristo Jesus. Assim é empregado:

- “Pela graça vocês são salvos” (Ef 2:8);
- “Provém da fé, para que seja segundo a graça” (Rm 4:16);
- “Pela graça de Deus, sou o que sou” (1 Co 15:10);
- “Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram” (At 15:11).

Este princípio do favor de Deus, ou graça livre, como acabamos de observar, fundamenta e une todas as grandes verdades indicadas pelos títulos anteriores de Deus. Todo o plano de salvação baseia-se na livre graça, ou, em outras palavras, na boa vontade de Deus e no favor não adquirido dos pecadores. Essa ideia, é claro, repudia e ignora todo valor e dignidade, seja qual for da parte da criatura, constituindo o homem devedor de

Deus, em vez de, como o esquema de salvação pelo mérito humano faz, sendo Deus devedor do homem.

*A salvação pelas obras coloca Deus sob obrigação para com a criatura, enquanto a salvação pela graça coloca a criatura sob obrigação eterna para com Deus.*

O mérito humano, portanto, é inteiramente excluído como um elemento que entra em nossa salvação; pois tudo, do início ao fim, é pela graça. “E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça” (Rm 11:6).

Todas as religiões dos homens, e seu nome é “legião”, são baseadas no princípio do mérito humano. Todas são fundadas sobre algum bem e poder imaginados na criatura, cujo efeito é totalmente deixar de lado a Expição de Cristo e a obra do Espírito Santo na alma. De fato, a doutrina do mérito da criatura é o elemento fatal da religião do homem, o veneno moral de sua alma, cujo remédio só é encontrado em uma recepção e experiência verdadeira da livre graça da salvação do Senhor Jesus Cristo.

E, no entanto, até mesmo o povo do Senhor ainda

tem que aprender desta grande verdade! Quão obscuras são suas visões, quão fracas são suas realizações, quão poucos desfrutam disso! Quanto esquecimento da verdade que Cristo morreu, não pelos santos, mas pelos pecadores; que Ele recebe, não o digno, mas o indigno; que Ele veio para curar, não o são, mas o doente; para chamar, não os justos, mas os pecadores, ao arrependimento!

Sempre procurando alguma coisa boa em si mesmos, em vez de olhar somente para Cristo. Sempre olham para a falsa dignidade achada neles mesmos; sempre buscam tratar seus próprios pecados, substituindo a justificação pela santificação “própria”; assim, fazendo um mérito salvífico de sua santidade, colocando a fé no lugar de Cristo, o Objeto da fé; e assim, tais homens, fabricam um salvador de sua experiência religiosa. Por isso, não é de admirar que eles percebam tão fracamente sua plenitude em Cristo, e a paz, alegria, esperança e santidade que brotam d’Ele. Por esta razão, “muitos são fracos e doentes entre eles”, e muitos viajam em meio a dúvidas, medos e lágrimas para o rio da morte, embora, abençoado seja Deus, ninguém poderá arrebatá-los das mãos de Deus; pois,

finalmente, a graça triunfa e mesmo a fé mais fraca obtém a vitória através de nosso Senhor Jesus Cristo.

Ao considerar este título divino de nosso Deus, a primeira e mais óbvia ideia que surge é que Deus é a fonte eterna e essencial de toda graça ao homem. Isso nos abre uma grande e preciosa verdade. Como o “Deus de toda graça”, Ele deve ser a primeira e originária Causa disso, como de todas as outras bênçãos. Mas, para a existência desse fato, se não houvesse Salvador; e se não houvesse nenhum Salvador, não haveria nenhuma salvação; e sem salvação, não haveria céu para os pecadores. Sem esta fonte divina de graça, misericórdia e amor, o homem caído iria, justamente, compartilhar a destruição dos anjos caídos. Por isso, não há nenhuma diferença entre o espírito mais escuro no mundo da aflição e o mais brilhante espírito no mundo da bem-aventurança, senão o que a soberana graça de Deus faz.

O povo do Senhor, com seriedade e frequência, erra ao não se aprofundar nessa verdade. Satisfeitos com a doçura do fluxo da graça, eles não ascendem à Fonte de onde ela flui. Não são assim tão indiferentes os homens científicos deste mundo, que em sua geração são mais sábios que os filhos da luz. Quanta vida valiosa foi

sacrificada, e que vasta riqueza despendeu, tentando descobrir a origem do Nilo! E ainda assim o problema permanece sem solução.

*Contentes por terem “provado que o Senhor é gracioso”, por terem “bebido do ribeiro no caminho”, quão poucos dos que receberam a graça divina exploram a fonte divina e eterna de onde veio a sua salvação!*

“Há um rio, cujas correntes alegram a cidade de Deus” (Sl 46:4), e deste rio Deus é a Cabeça Eterna. N’Ele originou o grande plano de redenção. Quem pode estudar, seu caráter e história, sua filosofia e resultados, quem pode contemplar sua aptidão para Deus, sua adaptação ao homem, sem uma profunda convicção de que a Mente que concebeu, planejou e executou a Redenção do homem caído deve ser Divina, e que essa Mente era Deus o Pai?

Deve ser insensível ao que é grande, vedado ao que é grandioso, estúpido ao que é convincente; aquele que pode se levantar do estudo da Redenção sem a convicção esmagadora de que tal plano de salvação poderia ter se originado apenas em Deus e que Seu



coração o concebeu. Sua mente planejou isto, Seu poder executou isto, e que o todo se resume a um monumento eterno de Sua graça livre e soberana aos pecadores! Verdadeiramente, “o Senhor é a salvação” (Sl 3:8).

Alguns detalhes ilustrarão essa preciosa verdade. Como Ele é o Deus de toda a graça, a graça que Ele tão graciosamente revela aos pecadores, é n’Ele UMA PROPRIEDADE ESSENCIAL. Não é graça inspirada por nossa pecaminosidade, ou movida por qualquer coisa de nossa parte. Nenhuma condição nossa, por mais que seja abjeta e miserável, originou-a ou induziu-a. Ela habita n’Ele essencialmente como sua própria essência. Ele não seria Deus, se Ele não fosse o Deus de toda graça. Ele deve deixar de ser Deus se deixasse de ser gracioso. Ouça suas próprias palavras, retratando-se assim: O “Senhor, és Deus compassivo e cheio de graça” (Sl 86:15).

*Assim como, independentemente, espontaneamente e livremente, a luz e o calor fluem do sol, assim também a graça salvadora flui da natureza de Deus para os pobres pecadores. Deus não poderia agir, se Sua graça não se mostrasse em algumas de suas infinitas formas.*

## O DEUS DA GRAÇA

O que é perdão, senão a graça de Deus que está remindo nossos pecados? O que é justificação, senão a graça de Deus aceitando nossa pessoa? O que é a santificação, senão a graça de Deus purificando nossos corações? O que é a adoção, senão a graça de Deus nos tornando filhos? O que é a nossa salvação final, senão a graça de Deus nos impedindo de cair, e nos preservando em Seu reino eterno? Assim, cada degrau da escada que nos eleva da boca do inferno para a porta do céu, é um desdobramento da graça infinita de Deus para os pecadores perdidos, vis, sem graça e merecedores do inferno.

Você pensa, então, que se vir a Deus por Jesus Cristo, e se lançar sobre Sua graça como um pecador pobre, perdido e sem valor, Ele lhe expulsará? Nunca! Deus pode até abater uma pobre alma, mas isso Ele frequentemente faz em amor, para humilhar, até mesmo até o pó, para que ela aprenda que a salvação, do princípio ao fim, é por causa de Sua graça gratuita. Mas Ele nunca rejeitará uma alma pobre que fugiu para o asilo de Sua misericórdia e que se lançou sobre Sua infinita graça. Ele é muito gracioso, divinamente, essencialmente gracioso por isso. Ele deve deixar de ser

Deus se deixar de ser gracioso e deixar de ser misericordioso se recusar receber e salvar um pecador de coração partido e pobre que se lança nessa graça.

Assim, se esforce para levar sua mente, meu leitor, à Fonte-Cabeça de toda a graça. Descanse sob essa Fonte. Precioso é este Canal. Santo é este Senhor. Sua aparição será doce como são as correntes. Todos os que provaram que o Senhor é gracioso, testificarão. Deverá ser reconhecido que tudo isso é infinitamente aumentado quando ascendemos à Fonte Divina, Essencial e Eterna de onde tudo desceu até nós. Devemos ir ao Deus e Pai de toda a graça.

“E o meu Deus, segundo a sua riqueza em glória, há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades” (Fp 4:19). Essa é uma palavra de rico consolo falada pelo apóstolo e tem sido como um raio de sol em muitos dias nublados, para os queridos, provados e necessitados de Deus. Quem pode medir a profundidade e a altura, o comprimento e a largura do significado que essa garantia contém? Quantas lágrimas Ele secou, quantos temores Ele removeu, quantas necessidades Ele supriu!

Nosso grande pecado é limitar Deus, o Santo de

Israel. Nós medimos o Infinito por uma régua finita. Nós nos parecemos muito com o inseto atravessando a folha da árvore, e imaginando que aquela folha limita o limite máximo da criação; ou, como a criança que mergulha sua pequena concha no mar, e imagina que o oceano é diminuído por causa de seu trabalho. Esquecemos que nosso Deus é divino e, portanto, todo-suficiente; que Ele é infinito e, portanto, ilimitado; que, enquanto o universo recebe a vida e a existência d'Ele a cada momento, e toda a Igreja tem vivido em Sua suficiência desde o seu ser, Sua infinita suficiência e graça não se desgastaram nem uma largura de um fio de cabelo. Oh, precisamos lidar intimamente com a suficiência de Deus! Ele nos diz, por meio de Sua Palavra:

- “Eu sou o Deus Todo-Poderoso” (Gn 17:1);
- “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão” (Ex 20:2);
- “Há algo muito difícil para mim? Diz o Senhor Deus” (Jr 32:27).

Agora, é por causa desse infinito oceano da graça que “Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não

pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16). Esse deve ser um oceano de graça eterna, essencial, insondável e sem limites, que de sua suficiência e liberdade, proporcionou tal Salvador, e tal salvação, e tal céu, para os pobres pecadores perdidos! Verdadeiramente Ele é o “Deus de toda graça”. Aquele que deu Seu único Filho, mui amado e precioso, para sofrer e morrer por Seu povo, certamente, desse mesmo infinito mar de graça, Ele nos dará, livre e plenamente, todas as outras coisas, de uma migalha de pão até um banquete do céu; de um copo de água fria, até um oceano cheio de alegria que está em Sua presença. Verdadeiramente, rios de prazeres eternos estão à sua direita. Vá, então, para Deus, para o “Deus de toda graça”, com todas as suas necessidades, temporais e espirituais.

Não pergunte: “Pode Ele providenciar uma mesa no deserto? Ele me trouxe através de seis tribulações, e Ele me livrará da sétima? Ele me perdoou noventa e nove vezes, Ele perdoará a centésima? Ele rolou muitos pedras para fora de minha misericórdia enterrada, e para fora do meu caminho de dificuldade, mas pode Ele remover esta grande montanha que me cobre com sua sombra profunda e escura, e fazer do meu caminho uma

planície?” Oh, você de pouca fé! Não é o nosso Deus o Deus de toda graça? Portanto, você raciocina, duvida e teme?

Traga suas perplexidades para Deus e Ele as guiará. Traga suas necessidades a Deus e Ele as suprirá. Traga suas montanhas para Deus e Ele as nivelará. Traga seus pecados a Deus e Ele os perdoará. Traga suas tristezas, provações e tentações a Deus, e Ele o sustentará e os levará através delas, para o louvor e glória de Seu grande Nome, pois Ele é o “Deus de toda graça”. Seus suprimentos podem estar esgotados, mas não a Sua plenitude. Sua necessidade pode pressionar, mas não há pressão sobre Sua suficiência. Seu poder pode ser limitado, mas o d’Ele é ilimitado. Sua graça pode ser superficial, mas a d’Ele é insondável. E você pode perguntar: “De onde virá meu próximo suprimento?” Enquanto, no momento em que a pergunta ansiosa está tremendo em seu lábio, o suprimento que deve silenciá-la é depositado nos inesgotáveis tesouros de Sua graça, e será enviado justamente no momento em que despertará em você a mais doce canção, e render-lhe-á a mais rica glória.

Uma parte importante e interessante do assunto

agora convida nossa atenção. Referimo-nos ao Senhor Jesus Cristo, como o Cabeça oficial e responsável no pacto da graça e de toda a sua graça para os pecadores. Todo reservatório tem seus condutos, cada fonte seus canais, todo rio seus riachos. A plenitude infinita e eterna da graça em Deus não teria nos aproveitado nada, se não houvesse um canal adequado para o seu transporte. O Pai, na linguagem impressionante da canção sagrada, teria existido como uma fonte selada, isolada, eternamente selada, senão fosse pelo sacrifício do Filho. Não teria havido nenhum canal de graça de Deus para o pecador, nenhuma via possível da abordagem do pecador a Deus, senão por “Um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”.

Este canal através do qual Sua graça flui, este meio pelo qual o pecador se aproxima, foi provido pelo próprio Pai. Deve, em todos os aspectos, ser digno do Ser com quem se originou, cuja honra era justificar, cuja glória era assegurar; e deve ser em todos os aspectos adequados ao pecador, cuja graça e glória, cuja salvação e céu era para se realizar. Em tudo isso Jesus, o Mediador da nova aliança, foi Nosso Reconciliador,

colocando sua mão direita sobre o Pai, e Sua mão esquerda sobre nós, a destra de Sua Divindade sobre Deus, e a mão esquerda de Sua humanidade sobre o homem, fazendo assim a paz pelo sangue de Sua cruz; abrindo assim um meio através do qual Deus, consistente com Sua santidade, e o homem, apesar de nossa pecaminosidade, poderiam se encontrar em um estado de comunhão. Esta questão de reconciliação da parte de Deus tem sido uma perplexidade para muitas mentes piedosas, dando origem a muita obscuridade, se não a insanidade da ideia sobre o assunto.

A principal dificuldade tem sido a harmonia das duas ideias de amor eterno e reconciliação. Se o amor de Deus para com a Igreja foi, como Ele afirma ser “desde a eternidade”, surge a questão, onde existe a necessidade de mediação e reconciliação? Talvez as seguintes observações, não publicadas antes, de um eminente e profundamente culto santo de Deus (Mary Winslow), possam em algum grau elucidar este ponto importante e interessante: “Se a santidade de Deus nunca se enfureceu contra a Igreja caída em Adão, então não houve necessidade da morte de Cristo. Cristo morreu para reconciliar Deus conosco e nós com Deus.



De onde surgiu a ira de Deus que Cristo suportou? A resposta apropriada para esta pergunta nos dará uma visão amorosa de Deus como um Pai reconciliado em Cristo Jesus. Um mediador supõe as partes e entre tudo ele media em desacordo um com o outro, senão não tinha havido nenhuma necessidade de mediação. Caso fosse assim, a reconciliação que Cristo efetuasse, não seria o amor de Deus para com Suas pessoas, pois tal amor nunca foi perdido, mas a justiça de Deus foi ofendida pelo pecado. Cristo é o Pacificador; “Ele é a nossa paz”. Justiça, Santidade e Verdade são todos reconciliados e harmonizados para o Seu povo em Jesus, de modo que é apropriado, como é doce, indescritivelmente doce, falar d’Ele como um Deus reconciliado em Cristo Jesus”. Todas as coisas são de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo Jesus.

Achamos que o ponto é completamente satisfeito nestas poucas observações pela observação de que, Cristo morreu, não para reconciliar o amor, mas para conquistar a justiça de Deus para com o seu povo. O amor de Deus nunca foi alienado ou afetado pela queda de Adão, mas Sua Justiça e Sua Santidade foram. A

morte expiatória de Cristo cumpriu todas as suas exigências, e agora ambos estão do lado do pecador, de modo que somos salvos tanto na base da justiça como do amor, da santidade como da graça. Quão certo é o fundamento que Deus estabeleceu para a salvação de um pobre pecador! Quão maravilhosa é a Pedra Angular sobre a qual nossa esperança repousa! Ser salvo com base na justiça parece colocar a salvação da alma sobre um fundamento mais elevado e mais seguro do que o amor, uma vez que Deus pode agora ser justo para Si mesmo ao nos salvar. Se você foi salvo, você está no amplo fundamento da justiça, e você pode justamente reivindicar, através de Cristo, uma moradia na casa do seu Pai no céu. Deus está, portanto, ligado, no princípio da justiça, a salvar sua alma, lançando fé simples sobre Jesus. Assim, “a fim de que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 5:21).

Mas voltamos à verdade, que o Senhor Jesus é o Cabeça da Aliança, o Administrador Oficial e o Responsável por esta graça. Tal vida, foi uma vez confiada a Adão, o chefe federal da raça humana. Mas a

responsabilidade era grande demais, o tesouro muito caro, para uma mera criatura sustentar e manter. Nós sabemos que, logo que o vaso de barro que o Divino Oleiro fez, e no qual a graça de nossa salvação foi depositada, foi estragado e destruído pela Queda. Prevendo esta catástrofe, e empenhado na salvação da Sua Igreja, Deus providenciou amplamente para o caso, colocando a graça que era para trazê-lo para a glória, nas mãos de Seu amado Filho. E assim Ele, o Artista Divino, vendo a destruição do primeiro vaso da graça, fez de novo outro vaso, como parecia bom para o Oleiro fazê-lo.

Se o primeiro vaso, Adão, em sua impecabilidade refletindo a imagem pura e perfeita de Deus, era belo; ainda assim, ele não tinha beleza suprema, por causa da beleza que o superava e eclipsava na misteriosa e maravilhosamente constituída Pessoa do Filho de Deus. A encarnação de Deus é a maior maravilha nas inúmeras maravilhas que povoam o universo. Será o estudo dos anjos, o tema dos santos, o canto do céu, a maravilha da eternidade. É a verdade central do cristianismo, o sol divino do sistema, em torno do qual estão todas as outras verdades. Dá ao todo, o seu caráter, glória e lugar.

Dá ao sangue expiatório sua virtude soberana; a justiça imputada é sua eficácia que justifica tudo; para a cruz do Calvário, seu poder, atração e glória.

*Em uma palavra, “Deus se manifesta na carne” é a chave que abre o pavilhão de todos os outros mistérios do evangelho, enquanto permanece, e permanecerá para sempre, o maior e mais sublime mistério de todos.*

Tal é o Cabeça, em que agradou ao Pai, que toda a plenitude da graça deveria habitar. Com que finalidade poderia esta plenitude delegada de graça assim depositada em Jesus, senão para fornecê-lo, como o Cabeça sobre todas as coisas para a Sua Igreja, com suprimentos de “toda a graça” para o Seu povo. Há duas plenitudes descritas como estando em Cristo; a “plenitude da divindade”, que é sua divindade ou sua plenitude essencial; e a “plenitude” que satisfaz ao Pai, que descreve a plenitude da graça guardada n’Ele para todas as necessidades de uma Igreja mais necessitada.

Vamos, então, olhar para algumas das particularidades desta graça de habitação, assim, essencialmente no Pai, cuja administração foi colocada

nas mãos do Senhor Jesus. O título do nosso Deus sob consideração é tão abrangente quanto precioso. “O Deus de toda graça”. Toda graça! Que maravilhosa declaração! Anúncio precioso! Isso ressoa com todas as circunstâncias; cumpre todas as tentativas; confronta toda tentação; supri todas as necessidades; é tão digno de Deus, tão semelhante a Jesus, tão adequado em todos os aspectos.

Em primeiro lugar, todo o pecado que a graça perdoa, habita no Senhor Jesus, como depositário do Pai. O perdão é a mais alta prerrogativa de soberania, pois é o benefício mais rico do assunto. Tão grande é esse exercício do favor divino, tão rica e gratuita uma bênção de Sua graça, que Deus não apenas não delegou o poder de perdoar a qualquer criatura. Ele reserva, e com razão, o direito ao perdão em Suas próprias mãos. Imagine, então, que insulto à Sua divina Majestade, que invasão de sua prerrogativa soberana, a ousada e blasfema assunção da corte de Roma, (não a chame de Igreja, pois a Igreja não está reivindicando e professando exercer um direito), que Deus nunca confiou a qualquer autoridade do homem, menos ainda a um mortal pecador! Ó pecador! Há perdão em Deus,

e somente em Deus. Ele não hesita em reparar, no espírito de um humilde penitente, com a petição que respira de seu coração: “Deus seja misericordioso para comigo, um pecador!”

Mas esta graça perdoadora do pecado está alojada nas mãos de Jesus. A graça que remete ao maior pecado, que perdoa o mais vil pecador, está em Cristo. Quantas vezes as palavras maravilhosas sopram de Seus lábios: “Seus pecados estão perdoados!” Os escribas e fariseus o acusaram de ser um blasfemador porque Ele assumiu uma função divina. Tais homens disseram: “Quem pode perdoar pecados, senão Deus?” (Lc 5:21). Dessa maneira, indireta e indevidamente, eles misturaram a acusação com um reconhecimento do fato de que Cristo era Deus.

Ah sim! Filho de Deus, há em Cristo a graça do perdão, graça que pode remir toda transgressão, perdoar todo crime, apagar todo pecado; graça que, onde o pecado abundou, muito mais, sim, infinitamente mais, é abundante. Através d’Ele é pregado a nós o perdão dos pecados. “No qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo a riqueza da sua graça” (Ef 1:7). Que encorajamento para você que

se sente um pecador, o fato de poder correr a Jesus pela graça, que perdoará e cancelará completamente tudo!

Tenha em mente que o perdão do pecado, para o qual Deus proveu a um custo tão imenso para Si mesmo, é Seu dom gratuito para os pecadores. É inteiramente um ato de graça. Quando não tínhamos nada para pagar, Ele francamente perdoou tudo. O perdão do pecado, embora não seja também, uma grande bênção para Deus, é uma grande bênção para o homem. E se não fosse livre, inteiramente livre, nunca poderia ser nosso, pessoalmente. Aproxime-se, então, da Fonte purificadora do pecado, aproxime-se do próprio sangue expiatório de Cristo, possuindo toda a eficácia soberana de Sua Divindade, para lavar-se e limpar-se. E, assim, lavando-se pela fé neste sangue precioso, expiatório do pecado e apagador de culpa, Deus afirma: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã” (Is 1:18).

Toda graça JUSTIFICADORA está em Cristo Jesus. As duas condições da alma salva, o perdão do pecado e a justificação do pecador, embora inseparáveis em sua

salvação, ainda devem ser mantidas distintas como definindo as duas partes essenciais da obra mediadora de Cristo; Sua obediência e sofrimento. O pecador é perdoado pelo sangue de Cristo e é justificado pela justiça de Cristo. Pela desobediência do primeiro Adão, somos mergulhados em condenação; pela obediência do Segundo Adão, o Senhor do céu, somos libertos da condenação; por um somos feitos pecadores, e pelo outro somos feitos justos (Veja Romanos 5:17-19.)

Estude estas passagens, meu leitor, em oração pela iluminação do Espírito em questão de um momento tão vital, especialmente importante nos dias atuais, quando a doutrina da justiça imputada, conforme ensinada por Paulo, mantida pelos reformadores, como *Ridley*, *Wycliffe* e *Huss*, e outros dos nobres mártires, e tão distintamente incorporada nos artigos doutrinários da Igreja inglesa, tem sido contestada e negada por muitos. Mas esta graça da justificação, o “Deus de toda a graça”, por quem o pecador crente é justificado, é depositada em Cristo Jesus, que é enfaticamente o Senhor, nossa Justiça. Acreditando n’Ele, estamos agora livremente e para sempre justificados. Sua justiça se torna, pela imputação do Espírito, e pela fé de recebimento da alma



crente, nossa justiça; de modo que, na forte linguagem das Escrituras, “Aquele que não conheceu pecado, Ele o fez pecado por nós; para que, n’Ele, fôssemos feitos justiça de Deus” (2 Co 5:21).

Oh, que verdade gloriosa e preciosa é esta! Como exalta e enobrece a alma! Na justiça de Cristo nós somos exaltados. Igualmente livre como a graça do perdão é a graça da justificação. Ambas são as bênçãos gratuitas de Deus. Assim o apóstolo afirma isso, quando diz: “Justificados, pois, mediante a fé (e a fé é o dom de Deus), temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:21). Novamente: “sendo justificados gratuitamente, por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3:24).

Que alegre notícia, que boas novas há para você que, depois de trabalhar e esforçar-se, alegremente chega ao fim de todas as suas próprias ações e não pode fazer mais nada! Você viajou para o “fim da lei” e descobriu que tem quebrado todos os seus mandamentos e, portanto, está consciente de ser culpado de todos. E agora seu grito é: “Miserável que eu sou! Quem me livrará dessa condenação?” Eis que Jesus aparece! Ele viu você labutando. Ele observou todos os seus esforços

bem-intencionados e tentativas sinceras de guardar a lei e marcou toda a sua incapacidade e fracasso. E agora Ele Se apresenta diante de você usando aquele título esplêndido e significativo, “O Senhor, nossa Justiça”, e Ele diz a você: “Eu sou o fim da lei para justiça de todo aquele que crê; Eu sou a tua justiça. Eu guardei a lei, obedeci a todos os mandamentos e honrei todos os preceitos, creia somente em Mim e serás justificado de todas as coisas das quais não poderás ser justificado pela lei de Moisés, ou pela mais perfeita obediência de sua preferência”.

E agora me parece que vejo a pobre alma, lançar ao mar os seus remos e se entregar a Cristo, para conter a onda de seus pecados, fraquezas e falhas. Vejo agora, que a pobre alma, está espalhando suas velas ao vendaval da livre graça de Deus, flutuando em sua longa tempestade. Tal alma, está navegando nas águas calmas de perfeita paz através de Jesus Cristo nosso Senhor.

“O Deus de toda a graça” também depositou em Cristo Jesus a plenitude de ADOÇÃO DA GRAÇA. “Vós sois”, diz o apóstolo, “filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus” (Gl 3:26). O apóstolo Paulo também nos diz: “E, porque vós sois filhos, enviou Deus ao nosso

coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai!” (Gl 4:6). Oh, em que posição digna essa adoção da graça coloca a alma crente! De um rebelde fez um filho, de um inimigo fez um filho, de um estrangeiro fez um herdeiro. Que divino, que maravilhoso, que graça livre é essa! Crente em Jesus, conheça sua adoção. Filho de Deus, realize sua filiação. Filho de Deus, reivindique sua hereditariedade e viva antecipando sua herança.

Tão divina, tão amorosa, tão livre é a graça que flui do “Deus de toda a graça”, e brota na humanidade de Cristo, como a Cabeça de toda a graça para a Sua Igreja, que “somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque haveremos de vê-lo como Ele é” (1 Jo 3:2). Vá a este Deus da graça, então, através de Jesus, no espírito filial de um filho amado, e fale para Ele todas as suas necessidades, desvendando para Ele toda a sua dor; reconheça a Ele todo o seu pecado; torne-lhe conhecida toda a sua tentação e dificuldade, não guardando para trás nada que um filho amoroso e obediente possa derramar no coração de um Pai afetuoso, fiel e todo-poderoso. Oh, que a graça da adoção possa encher nossa alma de modo

a desalojar todo o medo servil, dissolver todos os laços e capacitar-nos a andar na santa e feliz liberdade dos filhos de Deus!

O Deus de toda a graça depositou igualmente toda a plenitude da GRAÇA SANTIFICANTE em Cristo Jesus. Aqui está outra condição semelhante, porém distinta, da alma crente. Ela pode ser considerada, talvez, como o efeito e fruto de todas as outras doutrinas relacionadas da graça. Se, por exemplo, eu sou um pecador perdoado, sou justificado; e se sou um pecador justificado, sou um filho adotivo; e se eu sou tudo isso, então eu sou santo, santificado e separado totalmente para Deus. “Santidade para Deus” está inscrito na minha testa”.

Similar a isso foi a visão apocalíptica que João teve. Tal visão foi descrita da seguinte maneira: “Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na frente escrito o seu nome e o nome de seu Pai” (Ap 14:1). Assim, nós, pessoalmente, possuímos o selo, e estamos assim vestindo visivelmente o sinal, de nossa adoção? Os santos (pois “o mundo não nos conhece”) veem a imagem de nosso Pai e leem o nome do Pai em nossa

caminhada santa, em nossa devoção filial, em nosso espírito amoroso? Para que isto seja assim, não se esqueça que toda graça é entesourada em Cristo para promover nossa santidade pessoal. Nós devemos tanto viver em Cristo para santificação quanto para perdão e justificação.

*A graça que nos liberta do inferno também nos leva para o céu, a graça que anula nossa culpa, subjuga também nossa corrupção, a graça que nos emancipa de nossa servidão, destrona igualmente o tirano.*

Oh, que maravilhosa e preciosa graça que, por sua divina santidade e poder, dissipa nossos princípios corruptos, paixões e desejos de nossos corações. Tal graça, nos molda à imagem de Jesus!

Também não devemos negligenciar a parte que o Espírito Santo toma na transmissão desta graça do Pai, o Deus de toda graça, através de Jesus Cristo, cheio de graça e verdade, para os felizes recipientes desta graça; para as pobres e necessitadas almas sem graça. Enquanto o Pai decreta esta graça e a provê; e enquanto o Filho detém a chave de todo este tesouro e o revela como “graça sobre graça” (ou, como é no original, “onda

após onda”), o Espírito Santo nos faz conhecer e sentir nossa profunda necessidade, e então transmite essa bênção para a alma. Não é este o significado das palavras de Jesus: “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar” (Jo 16:14).

Quão apropriado é, portanto, o ofício do Espírito. Por acaso, tendo implantado Suas próprias graças na alma, Ele as deixa para seu próprio crescimento, Ele as abandona para o solo indelicado e incompatível em que foram implantadas? Ah não! Tendo começado o bom trabalho, Ele o leva para conclusão. Ele cuida, rega e nutre por novas fontes as graças que Ele mesmo implantou. Ele é quem rega as raízes, Ele é quem fortalece o caule, Ele é quem forma a flor, Ele é quem expande o botão, Ele é quem amadurece o fruto e o conduz à perfeição. Honre o Espírito nesta obra, glorifique-o em Sua pessoa, vigie-se para não feri-lo e entristecê-lo, e diariamente reconheça sua dívida a Ele por transmitir de Deus o Pai, através de Cristo, as correntes de graça que florescem, cheias de fragrância e beleza. Tais correntes são graças de fé, amor, alegria, paz e esperança em sua alma.

(Nota do tradutor: Daí dizer o apóstolo em nosso

texto: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1 Pe 5:10), onde há uma clara alusão ao trabalho completo da graça tanto na eleição, justificação, regeneração e santificação, pelo aperfeiçoamento, confirmação, fortificação e fundamentação dos crentes na verdade, conforme a infusão de graça sobre graça em suas vidas, para tal propósito divino).

Ele é o Deus de toda graça? Então, em Cristo, Ele providenciou toda a GRAÇA PARA O CONFORTO. Que lágrima existiria nesta provisão? Em Cristo, vemos consolo, conforto e simpatia pelos pobres, tristes e sofredores santos! Ai! Quantos crentes atribulados e aflitos se debruçarão sobre este capítulo, e talvez não encontrem nada que atenda ao seu caso até que chegue ao final, e seja lembrado de que já escutou essa mensagem muitas vezes antes, mas que, agora, quando ele está passando pelas águas profundas e escuras de pesar, parece uma verdade recém-nascida para sua alma o fato de que Jesus é a “Consolação de Israel”.

Sim, crente aflito, o Deus de toda a graça é o Deus

de todo conforto, e depositou em Cristo todo conforto para você. Ele conhece a natureza de sua tristeza, pois foi Ele quem a enviou. Ele atenta para a pressão da sua cruz, pois foi Ele quem a impôs. Ele está familiarizado com a amargura de seu cálice, pois foi Ele quem te deu tal cálice.

Todas as Suas promessas de socorro e apoio são Sim e Amém em Cristo Jesus. Toda a ternura, compaixão, simpatia e graça que habita em Cristo, é projetada para sua tristeza pessoal e atual. Ouça as palavras de Jesus; “Não se turbe o vosso coração” (Jo 14:1). Oh, quem conhece a angústia profundamente velada de seu coração, suas dúvidas e tristezas, quem pode alcançá-lo, sondar e controlá-lo; quem pode acalmar, castigar e santificar, senão Jesus? Sua graça irá apoiar, fortalecer e acalmar você agora, permitindo que você glorifique a Deus no fogo. Oh, valeu a pena toda a tristeza que já transbordou nosso cálice, para saber o que o Senhor Jesus Cristo é um Irmão nascido para a adversidade!

Viva, então, sobre este Deus de toda a graça. Lembre-se, não há limite para sua extensão; é “Toda graça”. Leve seu coração a Deus através de Cristo, e Ele o preencherá com todas as bênçãos que você pedir, com



toda a graça que precisar. Seus pecados, suas necessidades, suas provações, suas tentações, suas tristezas, nunca poderão exceder a “toda a graça” que habita em Deus e que Jesus espera comunicar. Vá com uma mão vazia, vá com o vaso vazio, vá com a história de pesar muitas vezes contada, vá com a velha história de retrocesso, de indignidade e de necessidade; só vá a Jesus e afunde o seu vaso, seja ele grande ou pequeno, no Seu insondável oceano de graça, e você encontrará graça para ajudá-lo em toda ocasião de necessidade. Ouça essas palavras abençoadas: “A minha graça te basta” (2 Co 12:9).

Você está talvez, antecipando o medo da hora da morte. É, de fato, uma coisa solene, mesmo para um cristão, morrer. Mas não se esqueça que o nosso Deus é o Deus de todos os que morrem, como de toda a graça viva. E que, quando chegar a hora de sua partida deste mundo para ir ao Pai, a graça que foi toda suficiente para as provas, tristezas e pecados da vida, será toda-suficiente para as exigências e solenidades da morte. Não se esqueça que Cristo não nos dá graça para futuras dificuldades, mas reserva-a para o tempo de sua necessidade, e que, quando a morte vier a você, Jesus

## O DEUS DA GRAÇA

virá com ela, e você não verá a morte, pois verá somente Jesus. E então será experimentado o último e mais solene e precioso cumprimento de Sua promessa: “A minha graça te basta” (2 Co 12:9).

*Pecador humilde, alma de luto,  
Sobre cujo seio as tristezas rolam,  
Para você o Salvador diz:  
A minha graça é toda-suficiente.  
Você lamenta por ter um coração mal?  
Ou algum dardo de fogo amaldiçoado?  
Não ceda ao medo servil,  
Toda a graça suficiente está próxima.  
Você está cheio de necessidades e aflições?  
Ou a incredulidade se opõe?  
Seu Jesus esconde Seu rosto?  
Confie em Sua graça toda-suficiente.  
Não pode se importar com sua comparação?  
Não ceda ao desespero,  
Pois para o pior da corrida de Adão,  
Cristo tem graça suficiente.*



## *Quem foi Horatius Bonar?*

Nascido em 19 de dezembro de 1808, *Horatius Bonar* foi um dos onze filhos de *James Bonar* e *Marjory Pyott Maitland Bonar*. Por várias gerações, seus ancestrais foram ministros do evangelho.

*Bonar* se formou na Universidade de Edimburgo, onde o *Dr. Thomas Chalmers* lançou as bases para um aprendizado sólido, que continuou ao longo dos anos. Isso deu a *Bonar* direção e força durante seus anos de vida. Ele foi ordenado em 1838 e aceitou *North Parish, Kelso*, como sua primeira paróquia. Além do *Dr.*

*Chalmers*, ele se aliou a *William C. Burns* e *Robert Murray McCheyne* como mentores e amigos espirituais.

Como um jovem pastor, *Bonar* pregou em aldeias e fazendas em todo o seu distrito, pois via a evangelização sob uma luz diferente de seus outros contemporâneos. Para ele, Cristo tinha que vir primeiro, não o número de convertidos. Em sua visita de casa em casa, ele provou ser um consolador dos tristes e um guia para os confusos. Colossenses 3:23 foi o versículo pelo qual ele viveu: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”.

Em 1843, ele se juntou à Igreja Livre da Escócia após a “*Interrupção*”. A velha igreja com seus pastores do serviço público não conseguiu despertar a fé da nação. Essa ruptura foi uma cisma na Igreja da Escócia, onde cerca de 450 ministros evangélicos romperam por causa de uma questão do relacionamento da igreja com o estado. Houve desacordo sobre se a igreja era soberana dentro de seu próprio domínio com Cristo como Cabeça ou se o rei era o cabeça. Desta forma, foi semelhante à Reforma Luterana.

Aqueles que partiram perderam seus meios de subsistência, púlpitos e ajuda da igreja estabelecida para

fundar e financiar uma nova igreja nacional a partir do zero. Eles precisavam treinar o clero e formar um novo colégio, que foi inaugurado em 1843, com o *Dr. Chalmers* como o primeiro diretor.

Em 1843, *Horatius Bonar* casou-se com *Jane Catharine Lundie*. Juntos, eles tiveram nove filhos, mas cinco deles morreram antes da idade. Uma filha sobrevivente ficou viúva mais tarde com cinco filhos, então ela voltou a morar com seus pais. *Horatius* disse: “Deus tirou cinco filhos da vida alguns anos atrás, e Ele me deu outros cinco para criar para Ele na minha velhice”.

Em 1851, ele escreveu “*Man: His Religion and His World*”, porque ele estava preocupado com o fato de que os pastores estivessem diluindo o evangelho para torná-lo agradável e mais fácil de aceitar. Ele sempre lutou pela verdade e nunca negligenciou o trabalho pastoral e a pregação.

*Horatius Bonar* recebeu um título honorário de Doutor em Divindade pela Universidade de *Aberdeen* e depois visitou a Palestina em uma missão aos judeus em 1856, o que lhe deu a inspiração para o hino “A Voz da Galiléia”, mais conhecido como “*I Heard the Voice of Jesus*”

*Say.*” O avivamento havia surgido na Escócia enquanto ele estava fora, e ele voltou com um interesse renovado na profecia e uma firme crença na vinda e reinado pessoal de Jesus Cristo. Ele não acreditava que o mundo estava melhorando e que a civilização poderia salvar o mundo. Ensinamentos sobre a vinda de Cristo, a tribulação e o reinado de mil anos foram perdidos, e os pregadores do século XIX tiveram que trazer essas doutrinas de volta.

*Bonar* falou como moribundo para moribundos, resultando em muitas conversões. Ele escreveu os *Kelso Tracts* para advertir os indiferentes, apresentar a salvação de forma simples e edificar os santos. Os folhetos tiveram ampla circulação na Escócia, Inglaterra e América. Em 1867, *Bonar* mudou-se para Edimburgo para assumir a *Igreja Memorial de Chalmers*, e em 1883, foi eleito moderador da Assembleia Geral da Igreja Livre da Escócia. *Bonar* continuou a expressar suas opiniões no *Prophetical Landmarks* (1847) e atuou como editor do *The Quarterly Journal of Prophecy* (1848-1873) e do *Christian Treasury* (1859-1879). Ele até escreveu biografias de ministros como *The Life of the Rev. John Milne of Perth* e *The Life and Works of the Rev. GT Dodds*.

Outros livros e folhetos que levam seu nome são “*Night of Weeping, The Everlasting Righteousness, e How Shall I Go to God?*”. Até sua morte, ele alertou todos sobre as tendências que viu se aproximando e ameaçando a igreja cristã. Em um de seus últimos livros – “*Our Ministry: How It Touches the Questions of the Age*” – ele observou que “o homem está agora pensando em uma Bíblia para si mesmo, enquadrando uma religião em harmonia com o desenvolvimento do pensamento liberal, construindo uma adoração nos princípios do gosto e da cultura, e moldando um Deus para atender às crescentes aspirações da época”.

*Horatius Bonar* é mais conhecido como o principal escritor de hinos da Escócia. Ele foi chamado de “príncipe dos escritores de hinos escoceses”. Ao trabalhar com os jovens, percebeu que lhes faltava entusiasmo. Embora não tivesse ouvido para música, ele conhecia melodias familiares e escrevia novas canções para as crianças. Seu experimento funcionou e as crianças se interessaram pelos versos que foram escritos por ele. Por estarem cheios de ensinamentos sólidos, muitos adultos também gostavam de cantá-los e pediam para usá-los em outras igrejas. Ele sempre dava

permissão para qualquer igreja usar seus hinos, desde que não mudassem suas palavras.

Ele escreveu mais de seiscentos hinos, e muitos hinários contém essas canções. Vários são completamente cheios de seus hinos. Os três volumes de *Hymns of Faith and Hope* contém uma infinidade de seus hinos. Enquanto “*I Heard the Voice of Jesus Say*” e “*My Redeemer Liveth*” foram dois dos mais conhecidos. Ele é amplamente lembrado por seus hinos que eram fortemente baseados em teologia e doutrina, como “*Done is the Work That Saves*” e “*No Blood, No Altar Now.*” Ele escreveu sobre justificação, santificação, segunda vinda e exaltação de Cristo. Seus hinos são infantis, mas sólidos, esperançosos, mas solidários. Por muitos anos, eles foram usados principalmente por igrejas de outras denominações, mas não pela sua própria. A Igreja Livre da Escócia se opunha a cantar no culto qualquer coisa além de salmos.

*Bonar* acreditava que “a vida é uma jornada, não um lar; uma estrada, não uma cidade de habitação”. Ele afirmou que “não são de opiniões que os homens precisam; mas sim da verdade. Não de teologia; mas de Deus. Não de religião; mas de Cristo. Não de literatura



ou ciência; mas do conhecimento do amor de Deus no dom de Seu Filho unigênito”. Desde o primeiro dia de seu ministério até seu último sermão, ele encerrava com estas palavras: “Na hora em que não pensais, virá o Filho do Homem”.



## *Quem foi Octavius Winslow?*

*Octavius Winslow* descendente de Edward Winslow, um líder peregrino que enfrentou o Atlântico para chegar ao *Novo Mundo* no *Mayflower* em 1620. O pai de *Octavius*, *Thomas*, foi um capitão do exército em Londres e morreu quando *Octavius* tinha apenas sete anos. Pouco depois, a mãe de *Octavius*, que era temente a Deus, levou sua família de dez filhos para *Nova York*. Todas as crianças se tornaram cristãs e três filhos se tornaram ministros evangélicos. *Octavius* mais tarde escreveu um livro sobre as experiências de sua família do ponto de

vista de sua mãe, intitulado “*Life in Jesus*” (ainda não foi traduzido para a língua portuguesa).

*Winslow* foi ordenado pastor em 1833 em *Nova York*. Mais tarde, mudou-se para a Inglaterra, onde se tornou um dos ministros não-conformistas mais valorizados do século XIX, em grande parte devido à seriedade de sua pregação e à excelência de seus escritos prolíficos. Ele teve pastorados em *Leamington Spa*, *Bath* e *Brighton*. Ele também foi um orador popular em ocasiões especiais, como a inauguração do Tabernáculo Metropolitano de *C. H. Spurgeon* em 1861. Após uma curta doença, ele morreu em 5 de março de 1878 e foi enterrado no *Cemitério Abbey*, em *Bath*.

*Winslow* escreveu mais de quarenta livros, nos quais promoveu um conhecimento experimental das preciosas verdades de Deus.

O DEUS DA GRAÇA

*Outros títulos  
produzidos por nós*



**A Cruz**  
**J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

**CLIQUE AQUI PARA LER**





## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousa dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

**CLIQUE AQUI PARA LER**



## **Orgulho e Humildade** **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

**CLIQUE AQUI PARA LER**